



HISTÓRIAS DOS GANHADORES
DO PRÊMIO NOBEL PARA
MENINOS E MENINAS

TODOS SOMOS GÊNIOS

ARTURO TORRES M.
ANDREW MALTÉS



Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

ANDREW MALTÉS · ARTURO TORRES M.
ILUSTRAÇÕES: OMAR ANDRÉS PENAGOS

TRADUÇÃO: MARIANNA MUZZI

Todos SOMOS GÊNIOS!

OU
TRO Planeta

HISTÓRIAS DOS GANHADORES
DO PRÊMIO NOBEL
PARA MENINOS E MENINAS



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Copyright © Andrew Maltés, 2018

Copyright © Arturo Torres Moreno, 2018

Copyright das ilustrações © Omar Andrés Penagos, 2018

Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2023

Copyright da tradução © Marianna Muzzi, 2023

Todos os direitos reservados.

Título original: *Todos somos genios: Historias de los Nobel para niños y niñas*

Preparação: Algo Novo Editorial

Revisão: Thayslane Ferreira, Tamiris Sene e Renata Miloni

Adaptação de projeto gráfico e diagramação: Márcia Matos

Ilustrações de capa e miolo: Omar Andrés Penagos

Adaptação de capa: Emily Macedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Maltés, Andrew

Todos somos gênios: histórias dos ganhadores do Prêmio Nobel para meninos e meninas / Andrew Maltés, Arturo Torres M. ; tradução Marianna Muzzi. - São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

144 p. : il., color.

ISBN 978-85-422-2466-5

Título original: Todos somos genios: Historias de los Nobel para niños y niñas

I. Ganhadores de prêmios Nobel - Literatura infantojuvenil I. Título

II. M., Arturo Torres III. Muzzi, Marianna

23-5833

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Ganhadores de prêmios Nobel - Literatura infantojuvenil



Ao escolher este livro, você está apoiando o manejo responsável das florestas do mundo

2023

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Planeta do Brasil Ltda.

Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar

Consolação – 01415-002 – São Paulo-SP

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br

PROIBIDO ANPECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Prêmio Nobel da Paz

| | |
|------------------------------------|------------|
| NELSON MANDELA | 13 |
| JANE ADDAMS | 37 |
| SHIRIN EBADI | 65 |
| WANGARI MUTA MAATHAI | 89 |
| NORMAN ERNEST BORLAUG | 113 |

Prêmio Nobel de Literatura

| | |
|-------------------------------------|------------|
| WISLAWA SZYMBORSKA | 33 |
| MARIO VARGAS LLOSA | 49 |
| IMRE KERTÉSZ | 61 |
| TONI MORRISON | 85 |
| ALBERT CAMUS | 109 |
| GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ | 133 |

Prêmio Nobel de Economia

| | |
|----------------------------------|------------|
| GARY BECKER | 29 |
| LEONID HURWICZ | 57 |
| AMARTYA SEN | 81 |
| FRIEDRICH VON HAYEK | 105 |
| ELINOR OSTROM | 129 |

Prêmio Nobel de Química

| | |
|---------------------------------------|------------|
| DOROTHY CROWFOOT HODGKIN | 17 |
| ILYA PRIGOGINE | 41 |
| WILLARD FRANK LIBBY | 69 |
| FREDERICK SANGER | 93 |
| MARIE CURIE | 101 |
| IRÈNE JOLIOT-CURIE | 117 |

Prêmio Nobel de Medicina

| | |
|-----------------------------------|------------|
| RITA LEVI-MONTALCINI | 21 |
| ROBERT KOCH | 45 |
| ALEXANDER FLEMING | 73 |
| BARBARA MCCLINTOCK | 97 |
| NIKOLAAS TINBERGEN | 121 |

Prêmio Nobel de Física

| | |
|-------------------------------------|------------|
| JOHN BARDEEN | 25 |
| WOLFGANG PAULI | 53 |
| VICTOR FRANZ HESS | 77 |
| MARIE CURIE | 101 |
| WERNER KARL HEISENBERG | 125 |



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



NELSON MANDELA

(União Sul-Africana*)

◆ PRÊMIO NOBEL DA PAZ, 1993 ◆

Por seu trabalho para o fim pacífico do regime do *apartheid* e por criar as bases para uma nova África do Sul democrática.

No dia em que Nelson nasceu, ele foi batizado pela sua aldeia como *Rolihlahla*, uma palavra de origem africana que pode ser traduzida como “encrenqueiro”. Na sua aldeia, desde muito cedo, ele aprendeu o valor do trabalho, enquanto cuidava das vacas, como todas as outras crianças da região. No entanto, sempre havia tempo para brincar e se divertir.

Quando tinha 7 anos, no primeiro dia de aula, ele recebeu o nome de Nelson, pois a sua professora deu para cada uma das crianças um novo nome em inglês. Depois da morte do pai de Nelson, quando o garoto tinha apenas 9 anos, sua mãe o levou para morar em um lindo palácio, onde ele cresceu com os filhos do rei como se fosse um deles. Ali, ele frequentou a escola e começou a sua formação esportiva e acadêmica, mostrando sempre habilidades de liderança. Com o passar dos anos,

* União Sul-Africana é a atual África do Sul. (N.T.)



começou a trabalhar na política, enquanto se alternava como boxeador – não porque ele admirava a violência daquele esporte, mas porque adorava a disciplina e o treino diário que a atividade exigia.

Tudo estava correndo bem para Nelson, porém, sua pátria estava literalmente dividida entre brancos e negros. As pessoas negras tinham banheiros, refeitórios e escolas, entre outras coisas, diferentes daquelas das pessoas brancas, tudo isso por causa de uma lei conhecida como *apartheid*, que significa “separação”. Nelson acreditava que a divisão precisava acabar e que todos deveriam se unir enquanto povo, independentemente da cor da pele. Mas nem todo mundo pensava como ele.

Por causa das suas ideias de unidade, o governo do país acusou Nelson de se opor ao regime racista, motivo pelo qual ele foi detido e preso com alguns dos seus companheiros do partido para o qual trabalhava. Por isso, ele passou vinte e sete anos na prisão! Mas, apesar disso, nunca parou de lutar pela igualdade.

Durante o tempo em que esteve preso, escreveu discursos e se reuniu com muitas pessoas. Fez o possível para disseminar a ideia de que todas as pessoas merecem ter os mesmos direitos e deveres na sociedade. Quando Nelson saiu da prisão, multidões se reuniram para escutar os seus discursos, que não estavam carregados de ódio nem de ressentimento, mas de muita unidade e desejo de progresso.

Nelson se comprometeu a pôr fim ao *apartheid* e, por isso, ele foi o ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 1993. No ano seguinte, foi eleito presidente do seu país, conseguindo, assim, unificar a nação e superar as divisões que os seus antecessores tinham estabelecido entre as pessoas, justificada apenas pela cor da pele.



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



DOROTHY CROWFOOT HODGKIN

(Egito)

◆ PRÊMIO NOBEL DE QUÍMICA, 1964 ◆

Por desenvolver a cristalografia
das proteínas e, dessa forma,
determinar a estrutura da insulina.

Dorothy adorava pintar, quase tanto quanto adorava que respondessem às suas perguntas. Quando criança, corria pelos jardins da sua casa na Inglaterra enquanto tentava não se esquecer das queridas memórias das pirâmides do Egito, monumentos que os seus pais a tinham levado para conhecer. Dorothy nasceu no Cairo, mas, quando tinha 4 anos, a Primeira Guerra Mundial eclodiu e os seus pais a deixaram aos cuidados dos avós em um condado no sul da Inglaterra, chamado Sussex Ocidental.

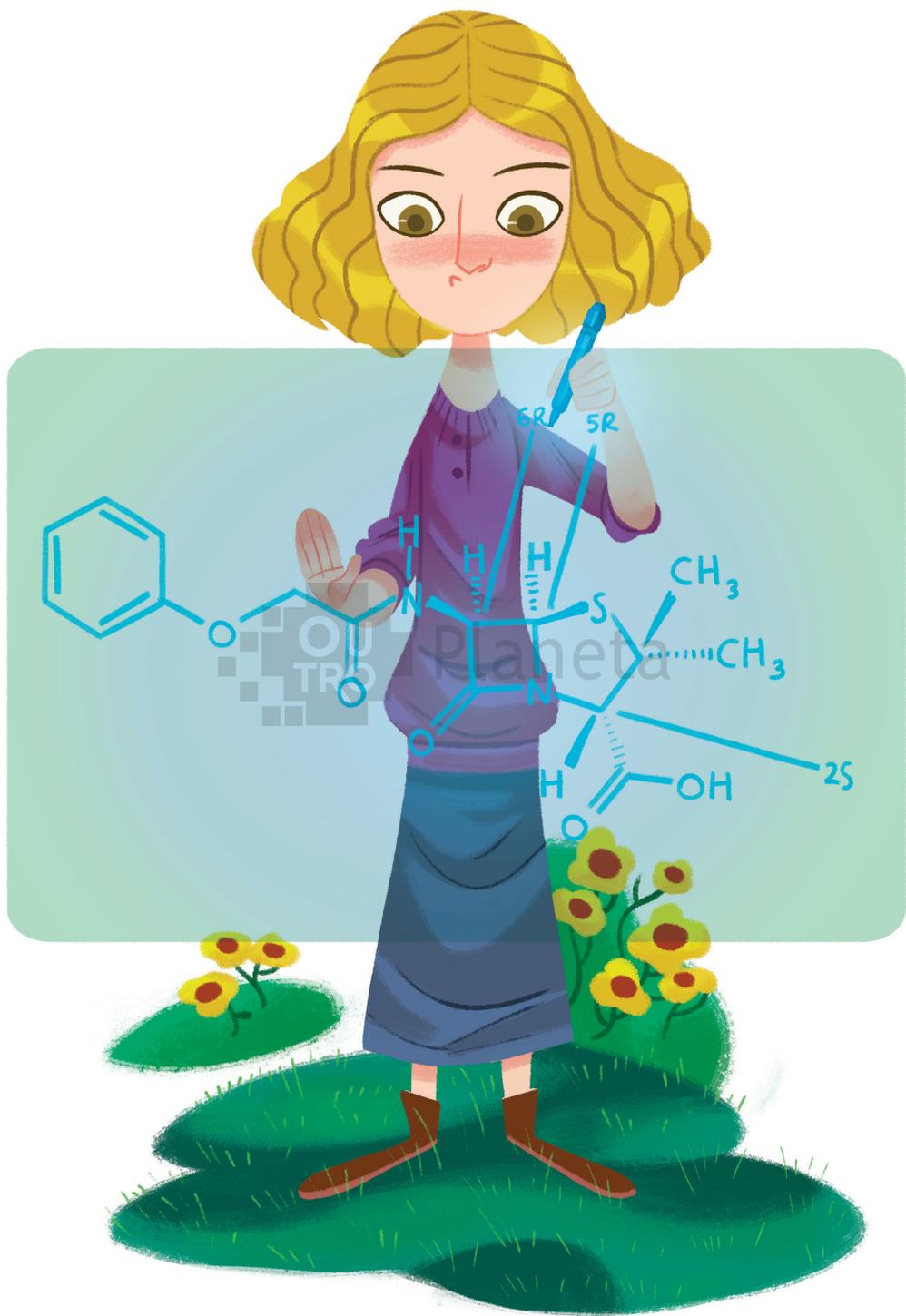
Quando a guerra acabou, Dorothy se reencontrou com a sua mãe, a quem todos, carinhosamente, chamavam de Molly. As duas tinham muitas coisas em comum. Elas adoravam botânica e passavam tardes inteiras desenhando todos os tipos de flores e plantas.



Para Dorothy, os desenhos se transformaram em uma parte fundamental dos seus estudos, tanto que, mesmo nos tempos da universidade, era comum vê-la desenhando pelos corredores da Universidade de Oxford, onde estudava Química. No entanto, ela já não desenhava mais flores nem plantas, mas sim as diferentes estruturas moleculares da penicilina, das vitaminas e da insulina, pois, naquela época, não existia ainda a tecnologia necessária para identificá-las. Ainda assim, ela conseguiu capturá-las com perfeição, como se fosse um quebra-cabeça, juntando as suas habilidades de desenho com a aptidão para a Matemática.

Isso permitiu importantes avanços na indústria farmacêutica, pois possibilitou a produção em massa da insulina, o que é fundamental no tratamento de doenças graves, como a diabetes, assim como nos antibióticos usados para tratar infecções bacterianas. Em 1964, Dorothy recebeu o Prêmio Nobel de Química por essa pesquisa.

Ao longo dos anos, ela nunca abandonou a sua paixão pela Química para se dedicar completamente ao desenho, tampouco se afastou da Arte. Dorothy nos mostrou como duas paixões podem se juntar para alcançar lugares que alguns nem sequer sonham que existem.



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA